

Programa UFBA em Campo - ACC FAR458 - Educação e Saúde: Prevenção e Diagnóstico de Doenças Parasitárias

Área Temática de Saúde

Resumo

O programa UFBA em Campo – ACC, vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, vem propiciando o fortalecimento da articulação da extensão com o ensino e a pesquisa. E a ACC FAR-458, desde 2001, atua em comunidades do município do Conde, litoral norte, Bahia. É uma atividade voltada para o exercício da cidadania, através da aplicação de saberes construídos coletivamente, visando a promoção da saúde, prevenção e controle das doenças parasitárias. A equipe é formada por um professor coordenador, um estudante monitor e um módulo de até 10 estudantes dos cursos Farmácia, Medicina, Nutrição, Enfermagem, Engenharia Sanitária e Ciências Naturais. Para o desenvolvimento das atividades a equipe elabora reuniões para definição de estratégias. Na comunidade são aplicados questionários, realizadas visitas de acompanhamento familiar, reuniões educativas, exames laboratoriais, contatos com os membros das equipes de saúde da região para encaminhamento e tratamento. Devido às condições higiênico-sanitárias e hábitos alimentares foram encontradas elevadas taxas para: infecções parasitárias (76%), anemia (40%), hipertensão (48 %). Nessa atividade, a universidade vem exercendo o seu papel social, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das comunidades trabalhadas, e comprometida com a formação cidadã dos seus graduandos.

Autoria

Lêda Maria Alcântara, professora Adjunto, Coordenadora do Projeto ACC FAR 458

Maiara Macedo Silva, estudante de Engenharia Sanitária

Ricardo Riccio Oliveira, estudante-monitor da ACC FAR 458

Charlton Cley Barros Lima, estudante-monitor da ACC FAR 458

Andrade Castro, estudante-monitor da ACC FAR 458

Marcel Tavares de Farias, estudante-monitor da ACC FAR 458

Instituição

Universidade Federal da Bahia - UFBA

Palavras-chave: Saúde, Educação e Cidadania.

Introdução e objetivo

O programa UFBA em Campo, foi criado em 1996, com o objetivo de intercambiar saberes entre a Universidade e a Sociedade. Vem propiciando o resgate do compromisso social da UFBA, ao tempo em que busca atender as demandas sociais, através de atividades desenvolvidas por estudantes e professores das mais diversas áreas do conhecimento. Com a consolidação do programa em 2001, experimentalmente foi transformado em Atividade Curricular em Comunidade (ACC), que em 2003 passou a ser absorvida pelos currículos de graduação da UFBA, como novo componente curricular com carga horária e creditação, equivalente à disciplina optativa.

O projeto Educação e Saúde: Prevenção e Diagnóstico de Doenças Parasitárias, foi criado no ano de 2000, dentro do Programa UFBA em Campo III, cuja ementa aponta para uma atividade voltada para o exercício da cidadania, através de um olhar reflexivo sobre a

condição humana, e a possível interferência na comunidade, através da aplicação de saberes construídos coletivamente numa equipe multidisciplinar, voltada para a promoção da saúde e prevenção e controle das infecções parasitárias.

Posteriormente, em 2001, como Atividade Curricular em Comunidade passou a ter a codificação ACC-FAR458, para possibilitar que a inscrição dos alunos nesse novo componente curricular passasse a constar do histórico escolar. Desde a sua criação, o projeto vem desenvolvendo atividades no município do Conde, litoral norte do Estado da Bahia, a 180 Km de Salvador, em povoados com baixos índices de desenvolvimento humano.

Os povoados trabalhados até o momento foram: No UFBA em Campo - Siribinha (2000-2001), na ACC Buri, Camarões, Sempre Viva e Cobó (2001-2002), Cruz da Mata, Capoeira e Saco (2003 – 2004). Esses povoados, apresentam em média 400 habitantes cada, com predomínio de crianças, e com um número aproximado de 8 habitantes por casa. A renda familiar está atrelada à pesca e a pequenos cultivos, e ora estas atividades estão bastante comprometidas por conta da degradação do meio ambiente. Com exceção de Siribinha, que ora já conta com uma melhor infra-estrutura, nos demais povoados ainda se encontra boa parte das moradias com condições precárias (sem água encanada e fossa), e algumas localidades possuem acesso difícil, a exemplo de Buri, Camarões, Sempre Viva e Saco.

O programa UFBA em Campo – ACC tem como objetivos gerais: Propiciar o compartilhamento do conhecimento, através da troca de saberes entre a Universidade e a sociedade. Promover a troca de experiências entre as diversas áreas do saber, através da criação de equipes com caráter multidisciplinar. E por objetivos específicos: Experimentar novos cenários para as práticas acadêmicas. Fortalecer a indissociabilidade entre as funções essenciais da universidade (ensino, pesquisa e extensão). Promover maior aproximação entre os currículos e a vida concreta da sociedade. Estimular a problematização como atitude de interação com a realidade. Favorecer o desenvolvimento de uma atitude tanto questionadora como proativa diante dos desafios e limites impostos pela nossa realidade social.

E a ACC FAR458 além desses objetivos, busca desenvolver o estudo da dinâmica das infecções parasitárias, com a observância de todos os fatores a ela relacionados, suas conseqüências e mecanismos de interferir no processo, como forma de contribuir para a melhoria da qualidade de vida de determinados segmentos sociais.

Metodologia

O professor coordenador do projeto, conforme a sua área de atuação, elabora uma proposta de trabalho, que é apreciada pelo Departamento, e posteriormente encaminhada à Pró-Reitoria de Extensão. Aceita a proposta, o professor seleciona um estudante com experiência em atividade de extensão para exercer a monitoria, por um período de dois semestres. E através de entrevistas em dias pré-fixados ocorre a seleção entre alunos de semestres e cursos diversos, para composição da equipe de trabalho. Uma das normas para a composição da equipe é que a mesma seja multidisciplinar, e a ACC FAR458, ao longo do desenvolvimento do trabalho vem atuando com a participação de estudantes dos cursos de Farmácia, Enfermagem, Nutrição, Medicina, Engenharia Sanitária e Ciências Naturais, e em eventos pontuais, alunos de outros cursos tem contribuído para o desenvolvimento de algumas atividades específicas, a exemplo de Odontologia e Engenharia Elétrica.

A peculiaridade desse projeto, é que o professor exerce o papel de tutor, e todas as ações são planejadas, discutidas e executadas pelos estudantes, e todos com os mesmos direitos e responsabilidades. No processo, a universidade não entra como detentora exclusiva do conhecimento, busca-se vivenciar com a comunidade a troca de experiências.

Para escolha da comunidade contamos com a indicação da Secretaria Municipal de Saúde, que se baseia na estrutura e qualidade de vida dos moradores. Feita a indicação é realizada uma visita de reconhecimento, na qual é aplicado um questionário entre os

moradores para se fazer um diagnóstico situacional. Após a viagem, o monitor, com ajuda de membros da equipe, sistematiza os dados, para posterior apresentação e discussão com os demais membros. Para a viabilidade do projeto, a equipe reunida traça as metas que deverão ser atingidas naquele semestre, buscando atender as demandas verbalizadas pela comunidade, bem como as ações que o grupo acha serem necessárias, frente aos dados obtidos do questionário aplicado, e da observação proveniente da leitura ambiental. Nos semestres posteriores, quando a atividade ocorre na mesma comunidade, antes de reiniciar as ações, a equipe se reuni para avaliar o que já foi trabalhado, através dos relatórios produzidos e dos relatos dos membros da equipe anterior. Parte da equipe é mantida de um semestre para o outro, com o objetivo de permitir a continuidade das ações implementadas, (figurativamente seria a passagem do bastão), o que vem proporcionando ao estudante, dispor de um tempo maior no projeto para acompanhamento dos resultados.

O trabalho apresenta 4 linhas de ações distintas. Uma, ligada à operacionalidade, na qual os membros da equipe, propõem, discutem, planejam, avaliam e preparam as ações a serem executadas em campo. Para que isto ocorra, é buscado determinar um horário fixo durante a semana, para o qual todos tenham disponibilidade. No decorrer das reuniões o professor coordenador tem o papel de estimular, instigar, orientar, e com maestria buscar que todos se envolvam no processo, fazendo com que os estudantes assumam o projeto com responsabilidade e compromisso. E o estudante monitor durante todo projeto exerce seu papel de líder, buscando aglutinar os demais, cobrando as execuções das tarefas, prestando contas, agendando viagem, tomando iniciativas para o bom desempenho do projeto. Os estudantes também buscam o embasamento teórico, através de busca ativa, para o desenvolvimento dos conteúdos a serem trabalhados, utilizando-se também do meio eletrônico para trocas de informações entre os membros da equipe, com a visão da construção coletiva do conhecimento.

A segunda linha de ação está voltada para as atividades de campo, que ocorrem a cada 15 dias, durante os finais de semanas, e são estruturadas e avaliadas nas reuniões semanais, com observância do binômio ação/reflexão. Uma das atividades é a visita domiciliar, cada estudante fica responsável por um determinado número de famílias para fazer o acompanhamento, nessas vistas ele busca interagir com os moradores, trocar informações, orientar sobre aspectos de higiene e cuidados com a saúde, e faz o convite para as reuniões temáticas, que geralmente ocorrem no grupo escolar da comunidade. As reuniões temáticas, são desenvolvidas com o objetivo de trabalhar o conhecimento a cerca das principais demandas e necessidades da comunidade, que estão relacionadas com a questão da saúde versus qualidade de vida, e criar um âmbito de encontro entre os moradores, visto a inexistência de qualquer tipo de forma de associação. Os temas abordados, portanto não ficam restritos às infecções parasitárias, posto que não podemos dissociar outros fatores, que estão intimamente ligados ao processo de adoecimento dos indivíduos e a qualidade de vida. E como não podemos nos furtar em atender às manifestações dos moradores, temas como associativismo, drogas, sexualidade também são frequentemente trabalhados pela equipe. Para a apresentação dos temas, são utilizados os mais variados recursos, exposição de vídeos e posterior discussão, apresentação lúdicas, como peças teatrais que são criadas após a observação do cotidiano dos moradores, distribuição de folhetos etc, de forma que o conhecimento possa ser acessível a todos. Especificamente para as crianças são desenvolvidas atividades de cunho educativas e recreativas, voltadas para o aprendizado sobre noções básicas de saúde e higiene. São confeccionados jogos educativos, apresentados vídeos e teatro de marionetes, realizadas brincadeiras buscando também trabalhar a socialização.

A terceira linha desenvolvida trata de aspectos ligados ao diagnóstico e tratamento. No decorrer do projeto, são realizadas coleta de amostras de fezes e de sangue para realização do hemograma, no Laboratório de Análises Clínicas da Faculdade de Farmácia da UFBA, com

envolvimento do corpo técnico do laboratório. Os resultados dos exames são entregues às pessoas, e os casos positivos para infecções parasitárias e os portadores de anemia são devidamente orientados, e encaminhados para o serviço de saúde do município, para tratamento. Quando os moradores têm dificuldade em procurar o serviço de saúde, ocorre uma articulação com a Secretária Municipal de Saúde, que desloca uma equipe de saúde formada por médicos, enfermeiros e agentes de saúde ao local, e então realizamos conjuntamente uma feira de saúde. Nesse mutirão buscamos atender a comunidade, ocorrendo exame clínico, orientação, entrega de medicação, bem como outros procedimentos que se façam necessários, a exemplo de atualização vacinal. Devido à elevada prevalência de escabiose na região, freqüentemente os alunos manipulam soluções escabicidas, no Laboratório de Farmacotécnica da Faculdade de Farmácia, sob a supervisão e orientação do professor responsável pelo laboratório, que são distribuídos com orientação do uso, entre os membros das comunidades.

A quarta linha de ação está voltada para o acompanhamento das ações implementadas, junto à comunidade, tentando interagir e articular com a mesma, na tentativa de implementação de mudanças de caráter individual e coletivo, que contribuam para a melhoria da qualidade de vida desses cidadãos. O poder público local, também é informado das ações implementadas, bem como dos resultados obtidos, dando visibilidade às principais demandas das comunidades que necessitam serem trabalhadas. E temos tido oportunidade de trabalhar à convite da Secretaria Municipal de Saúde em algumas campanhas, como vacinação e anti-drogas. Também foi realizada uma oficina de capacitação de agentes de saúde sobre doenças infecciosas e parasitárias e anemia, juntamente com a equipe de duas outras ACCs, (FAR 456 – Educação e Saúde: meio ambiente versus microbiologia aplicada e FAR 457- Educação e Saúde : prevenção de anemias).É buscado também, quando possível, a articulação com outras organizações públicas e ou privadas que possam colaborar com qualquer uma das atividades planejadas pelo projeto.

Ao final de cada semestre, é confeccionado relatório, que trata das atividades realizadas, com seus resultados e perspectivas. Cada estudante, também ao final, disponibiliza seu diário de campo. O relatório final é entregue à coordenação geral do programa, e também serve de base para o planejamento das ações futuras e como banco de dados.

O processo de avaliação é contínuo, envolvendo todas as etapas do processo, no qual todos participam, e é o mecanismo utilizado para verificação do alcance das ações implementadas, bem como para o redirecionamento das metas. Cada membro da equipe tem que dar retorno ao grupo das tarefas a ele destinado, e o diário de campo serve também como instrumento de acompanhamento. A avaliação da equipe pela comunidade, é complicada por conta do grau de instrução dos moradores, e tem sido percebida como positiva, pelo aspecto da receptividade e pela afetividade demonstrada para com o grupo.

O programa conta com apoio da FAPESP (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia), e para o projeto, é liberada em três parcelas uma verba de R\$ 2.400,00 (dois mil e quatrocentos reais), destinados principalmente para gastos com transporte, alimentação e materiais diversos.

Resultados e discussão

Podemos analisar os resultados obtidos por dois ângulos distintos, o acadêmico e o da atividade de extensão por si. Com relação aos dados obtidos na perspectiva acadêmica, podemos destacar que durante o desenvolvimento do projeto como ACC –FAR458, de 2001 até o momento tivemos 64 alunos inscritos, desses apenas 5 estudantes desistiram, 50% realizou inscrição na atividade por 2 semestres, 30% dos estudantes permanecem como voluntários por mais 2 semestres, e atualmente a procura por uma vaga, ultrapassa três vezes mais a oferta. Vale ressaltar que o módulo é de 10 alunos por semestre, e que devido à

demanda a partir do semestre 2003.2, passou a ser autorizada a inscrição de até 14 alunos por semestre.

Como resultado qualitativo temos percebido que a ACC, tem motivado o estudante a ter um maior comprometimento com a sua formação acadêmica e cidadã, tendo em vista a predisposição e a vontade para participar de outras ACCs, bem como de iniciação científica, estágios extracurriculares, e demais atividades acadêmicas, valorizando o aprender a aprender, compartilhar espaços e idéias e estabelecer metas. Um outro resultado qualitativo, para a academia, está relacionado com a flexibilização curricular, possibilitando entre outros ganhos a absorção da atividade de extensão como novo componente curricular, conforme está previsto no PNE, o trabalho em equipe multidisciplinar, o desenvolvimento de conteúdos inter e transdisciplinar, e uma maior articulação entre a PROEXT (Pró-Reitoria de Extensão) e a PROGRAD (Pró-Reitoria de Graduação).

Como resultados da atividade de extensão, temos obtido vários subsídios, um deles trata da sistematização dos questionários aplicados nas comunidades, nos quais são obtidos dados que permitem retratar a qualidade de vida das comunidades trabalhadas, conforme um dos quadros que ora apresentamos, referente à condição higiênico sanitária e ambiental.

Dados comparativos	Cobó	Buri	Sempre Viva
Pessoas que fazem necessidade no mato	33%	83%	68%
Pessoas que bebem água do poço/cisterna	51%	46%	31%
Poço distante da fossa	95%	100%	89%
Consumo de água sem tratamento	46%	81%	42%
Famílias com sistema individual de esgoto (fossa)	5%	0%	2%
Pessoas que tomam banho de rio	68%	92%	72%
Famílias que queimam o lixo	49%	31%	75%
Presença de casos recentes de diarreias	15%	48%	43%

Esses dados, quando confrontados, corroboram com os resultados encontrados nos exames parasitológicos de fezes, que vem demonstrando uma elevada prevalência das infecções parasitárias nessas comunidades, devido às condições de vida dos moradores, que contribuem para uma contaminação do meio ambiente e conseqüentemente facilitam às reinfecções. Como era de se esperar, a comunidade de Cobó, por ter um maior número de casas como melhor estrutura, com relação a presença de fossa e água encanada, apresentou a menor prevalência (40% dos indivíduos infectados), enquanto que nas outras duas, foi observada uma média de 80% dos indivíduos infectada. Os parasitas mais freqüentes são *Ancilostomídeos*, *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e *Schistosoma mansoni*, o que acarreta sérios prejuízos para a saúde dos indivíduos, notadamente a das crianças. O quadro se torna mais preocupante com relação às crianças devido ao fato, de ser a anemia um quadro também freqüente na região, relacionado não só pela espoliação dos parasitas, mas também pela falta de uma alimentação adequada, o que vem contribuindo para o baixo desempenho escolar, aliado a outros fatores sociais. Nos adultos observamos um percentual de 48% dos indivíduos hipertensos, e que boa parte das mulheres apresentam um quadro de anemia, que também está relacionado com gravidez sucessiva.

As condições sócio-econômicas e culturais encontradas nessas comunidades têm sido um constante desafio, posto que o tratamento por se só não resolve a questão das infecções parasitárias, devido à constante reinfecção dos indivíduos, em decorrência da questão econômica e cultural, não sendo a prioridade para os indivíduos a construção de fossas, visto que os poucos recursos que conseguem mal dão para alimentação dos filhos. Por outro lado, as atividades educativas têm-se mostrado um instrumento que proporciona bons resultados,

principalmente com as crianças, e moderadamente com os adultos frente as resistências naturais ligadas aos fatores culturais.

Contudo, o enfrentamento dessas situações adversas, com persistência e determinação tem surtido bons reflexos, como pequenas mas significativas mudanças no cotidiano de vida dos moradores, notadamente nas das crianças, e mais significativamente na vida dos estudantes e professores que participam da ACC.

Conclusões

A Atividade Curricular em Comunidade tem proporcionado a estudantes e professores vivenciar, uma experiência acadêmica e ao mesmo de extensão, na qual a construção coletiva proporciona uma nova forma de desenvolvimento do processo de aprendizagem, centrado no aluno e valorizando o aprender a aprender, com abordagem inter e transdisciplinar, articulada com a sociedade, ao tempo em que contribui para que a universidade cumpra com o seu compromisso social.

É notória nos estudantes que participam da Atividade Curricular a mudança da postura com relação ao seu curso e a sua própria formação, posto que passam a buscar o desenvolvimento de outras atividades extra classe como projetos de iniciação científica, estágios extra-curriculares, entre outras formas de expandir o conhecimento, buscando a formação de um outro currículo (currículo oculto), que demonstra o seu comprometimento não só com o mercado de trabalho, mas também com a sua formação cidadã e humanística.

Para as comunidades trabalhadas, é extremamente importante o desenvolvimento dos projetos do programa ACC, e particularmente para a ACC FAR458, visto que para alguns indivíduos dessas comunidades, devido às condições de acesso e estruturais, ter sido a única forma de obter uma assistência e orientação sobre questões básicas de saúde. Ao tempo em que no desenvolvimento do trabalho buscamos envolver os agentes de saúde, capacitando-os e referendando-os para a prestação de assistência junto à comunidade, e com ações articuladas com a Secretaria de Saúde do Município, proporcionando que ações básicas de atenção à saúde sejam desenvolvidas. Desta forma a UFBA, exerce seu papel social, comprometida com a formação cidadã dos seus graduandos.

Referências bibliográficas

- Adam, Ard. **Medical Tropical Diseases**. 7 ed. Oxford: Blackwell Scientific Publications, 1980. 430p.
- Almeida, Márcio. **A Educação dos Profissionais de Saúde na América Latina**. 2.ed.. São Paulo: HUCITEC, 1999. 434p.
- Cadernos de Saúde Pública, Participação Popular e Controle de Endemias, **Relatório**, Brasília, 1998, Suplemento
- Cavinatto, Vilma Maria, **Saneamento Básico: Fonte de Saúde e Bem Estar**, 11. ed. São Paulo: Moderna, 1992. 140p
- Freire, Paulo. **Medo e Ousadia**. 4 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992. 224p.
- Kightlinger, L. K. et al. The Epidemiology of ASCARIS LUMBRICOIDES, TRICHURIS TRICHIURA and HOOKWORM in Children, in the Ranomafana Rainforest, Madagascar. **Journal of Parasitology**, v. 2, n81, p159-169, out/dez. 1995
- Mizukami, Maria da Graça. **Ensino: as abordagens do processo**. 6 ed. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986. 119p.
- Neves, David. **Parasitologia Humana**. 10 ed. São Paulo: Atheneu, 2000. 428p.
- UFBA em Campo II, Pró-Reitoria de Extensão da UFBA, **Relatório**, Salvador, 199, Relatório Impresso